

O QUE
VOCÊS
PENSAM
DO
CRISTO?

J. C. Ryle

Projeto
Ryle

ANUNCIANDO A VERDADE EVANGÉLICA

O que vocês pensam do Cristo?

J. C. Ryle

O que vocês pensam do Cristo?

Tratado escrito por
J.C.Ryle
Ministro na Igreja da Inglaterra

“Dizendo: que pensais vós do Cristo? De quem é Filho? Eles disseram-lhe: de Davi”- Mateus 22:42.

Leitor,

O Natal é uma data que, de uma forma ou de outra, quase todos os cristãos celebram. Alguns o guardam como uma data religiosa, outros, como feriado, mas em toda parte do mundo, se houver cristãos, o Natal, de alguma maneira, é mantido. Talvez não haja nenhum outro país onde o Natal é tão celebrado quando a Inglaterra. Feriados natalinos, festas natalinas, reuniões familiares e apresentações natalinas, hinos e corais natalinos, quem nunca ouviu falar sobre essas coisas? Elas soam tão familiares aos ouvidos ingleses quanto a qualquer outra pessoa. Essas são umas das coisas que mais nos recordamos quando somos crianças. Nossos avós já estavam habituados a essa festa antes mesmo que tivéssemos nascido. Essa data é celebrada na Inglaterra há centenas de anos e, pelo que parece, tudo continuará assim enquanto o mundo existir.

Mas, leitor, quantos daqueles que guardam o Natal entendem o motivo de ele ser celebrado? Quantos, ao comemorar o Natal, pensam em Jesus, o responsável pela existência dessa data? Quantos realmente lembram que o Senhor Jesus Cristo é a causa do Natal? Quantos ainda recordam que o principal objetivo do Natal é lembrar aos cristãos de celebrar o aniversário de Cristo e sua vinda ao mundo? E quanto a você, o que pensa do Natal?

Fique comigo por alguns minutos, enquanto explico-lhe a pergunta que encabeça esse tratado. Não é minha intenção deixar o seu Natal menos alegre. Não quero estragar seus ânimos natalinos. O que quero é colocar tudo em seu devido lugar. Quero que o Cristo seja lembrado no Natal! Dê-me sua atenção, enquanto desdubro a pergunta, *“que pensais vós de Cristo?”*.

I. Consideremos, primeiramente, *o motivo pelo qual todo homem deve pensar em Cristo.*

II. Em segundo, examinemos *os pensamentos comuns de muitas pessoas em relação a Cristo.*

III. Por último, vejamos *os pensamentos de cristão verdadeiros sobre Cristo.*

Leitor, acredito que as exigências do seu tempo nesse Natal são muitas. Seus feriados são muitos, você tem muitos amigos para ver, muitos assuntos para colocar em dia, mas, ainda assim, no meio de toda sua pressa, dê um tempo para a sua alma. Em algum ano, haverá um Natal onde o seu lugar à mesa estará vazio. Antes que esse tempo chegue, veja em mim um amigo que deseja que você entenda verdadeiramente a pergunta; “*que pensais vós do Cristo?*”.

I. Consideremos, primeiramente, *o motivo pelo qual todo homem deve pensar em Cristo.*

Essa pergunta deve ser respondida logo no início do nosso texto. Conheço a mente de algumas pessoas, quando são questionadas sobre assuntos como esse que trato agora. Sei que muitos estão prontos para responder: “e por que deveríamos sequer pensar em Cristo? O que queremos é carne, bebida, dinheiro, roupas e diversão. Não temos tempo para pensar sobre assuntos tão difíceis. Não os entendemos. Deixe que os párocos, as senhoras idosas e as crianças se preocupem com isso, se é que gostam. Num mundo como o nosso, não temos tempo para pensar em Cristo”.

Essa é a conversa de muitos que vivem nesse país. Eles nunca vão à igreja, nunca leem a Bíblia. O mundo é o tesouro deles. Eles se acham muito espertos e sábios, e desprezam os que eles chamam de “pessoas religiosas”, mas, querendo ou não, algum dia eles morrerão. Todos eles têm almas para serem perdidas ou salvas no mundo que está por vir. Todos eles terão que ressuscitar de seus túmulos e prestarão contas com Deus. Será, então, que essas zombarias e desprezos deveriam nos calar e nos deixar envergonhados? Claro que não, por hipótese alguma! Prestem atenção no que digo, e lhes explicarei o motivo.

Todos os homens devem pensar em Cristo *por causa da função primordial que ele possui entre Deus e o homem.* Ele é o Filho de Deus, é através dele, unicamente dele, que podemos conhecer, nos aproximar e servir o Pai. Ele foi designado mediador entre Deus e o homem. É por meio dele que podemos nos reconciliar com Deus, sermos perdoados, justificados e salvos. Ele é a Pessoa Divina que Deus Pai selou para ser o doador de tudo o que o homem precisa para sua alma. A ele foram dadas as chaves da morte e do inferno. A vida está em suas mãos. Apenas Nele há esperança na salvação da humanidade. Sem Ele, nenhum ser humano pode ser salvo. “*Porque ninguém pode por outro fundamento além do que já está posto, que é Jesus Cristo,*”

“*Quem tem o Filho tem a vida; quem não tem o Filho de Deus, não tem a vida*” (I Coríntios 3:11; I João 5:12). Não deveria o homem pensar em Cristo então? Se Deus Pai o honra, então o homem não o honraria também? Afirmo veementemente que não há ninguém, morto ou vivo, que tenha tido tanta importância para os homens quanto Cristo. Não há pessoa alguma que os homens devam pensar tanto quanto Cristo.

Todos nós devemos pensar em Cristo *pelo que ele fez pela humanidade*. Quando estávamos perdidos, falidos, desamparados pela queda, Cristo cuidou de nós e veio ao mundo para salvar nossa alma. Na plenitude do tempo, Ele nasceu da virgem Maria e viveu como homem nesse mundo pecaminoso por trinta e três anos. No fim de seus anos, ele sofreu pelos nossos pecados na cruz, como substituto do homem. Ele carregou o pecado humano nos seus próprios ombros e compartilhou do seu sangue para pagar pela dívida do homem perante Deus. Ele foi amaldiçoado pelo homem, para que todos pudessem ser salvos. Ele morreu pelo homem, para que o homem pudesse viver. Ele foi considerado pecador pelo homem, para que o homem fosse considerado reto. E não deveria o homem pensar em Cristo? Se Cristo não tivesse morrido por nós, estaríamos, nesse momento, sofrendo no inferno.

Todos nós devemos pensar em Cristo *pelo que ele ainda fará por todos os homens*. Ele voltará para essa terra com poder e glória e ressuscitará os mortos de seus túmulos. Um dia, todos se apresentarão diante dele. Aqueles que não reagiram ao ouvir o sino na igreja tocando, obedecerão à voz do arcanjo e ao triunfo de Deus. Ele preparará o seu julgamento e intimará toda a humanidade a se apresentar diante dele. A Ele todos os joelhos se dobrarão e toda língua confessará que é o Senhor. Ninguém escapará desse julgamento solene. Todos ouvirão da boca de Cristo sua sentença eterna, e todos receberão conforme o que fizeram enquanto vivos, se bom ou mau. E assim não deveria o homem pensar em Cristo? Seja lá o que você decidir agora, chegará o dia em que sua condição eterna dependerá única e exclusivamente do relacionamento que você teve com Cristo enquanto estava vivo.

Mas por que deveria continuar nesse assunto? Não me sobraria tempo, se resolvesse listar todas as razões pelas quais o homem deve buscar a Cristo. Cristo é o grande assunto da Bíblia. As Escrituras testificam Dele. Cristo é aquele a quem toda a igreja e cristandade deve honrar. Até as piores e mais corruptas ramificações da cristandade lhes dirão que estão construídas em Cristo. Cristo é a finalidade e base de todos os sacramentos e ordenanças. Cristo é o ser que todo ministro verdadeiramente fiel exalta no púlpito. Cristo é o assunto sobre o qual todo pastor prega no leito de morte das pessoas. Cristo é a grande fonte de luz, paz e esperança. Até mesmo a mais ínfima fagulha de conforto espiritual foi dada ao pecador por Cristo. Portanto, nunca é leviano analisarmos se pensamos ou não em Cristo.

Deixo essa parte do tratado aqui. Muitas coisas inúteis, que sequer serão lembradas no leito de morte, ruminam os pensamentos do homem enquanto está vivo. Milhares são absorvidos por esquemas políticos e parecem não se importar com nada mais além do avanço de seu partido. Incontáveis pessoas são enterradas com seus problemas financeiros e empresariais e negligenciam tudo, menos esse mundo. Outros tantos estão sempre brigando pelas formas e cerimônias religiosas e estão dispostos a depreciar todos os que não concordam com seus lemas e adoram da sua forma. Mas em breve chegará a hora em que apenas um assunto será lembrado, e esse assunto é Cristo! Todos nós descobriremos – e muitos descobrirão tarde demais – que o que pensávamos sobre certos assuntos não tinha muita importância, porque não pensávamos em Cristo.

Leitor, nesse Natal, todos os homens deveriam pensar em Cristo. Não há ninguém no mundo pelo qual devemos nutrir tanto interesse. Não há ninguém no mundo a quem devemos tanto pela nossa vida. Alto ou baixo, rico ou pobre, velho ou jovem, nobres e simples, todos nós devemos pensar em Cristo.

II. Em segundo, examinemos *os pensamentos comuns de muitas pessoas em relação a Cristo.*

Se listássemos tudo o que as pessoas pensam sobre Cristo, o trabalho seria de fato ingrato! Devemos nos contentar em limitá-los a alguns pensamentos gerais, assim ganharemos tempo. Quando Cristo estava na terra, havia muitos juízos estranhos a respeito Dele; e agora que Ele está no céu, continua havendo muitos pensamentos estranhos e errados a Seu respeito.

As ideias que muitos têm sobre Cristo *são blasfêmias*. As pessoas não se envergonham em negar Sua divindade; elas se recusam a acreditar nos milagres feitos por Ele e fingem encontrar falhar nas frases e nas ações de Cristo. Chegam até mesmo a questionar a honestidade e a sinceridade das ações divinas e acreditam que devemos colocá-lo no mesmo patamar que grandes reformadores e filósofos como Sócrates, Sêneca e Confúcio, mas não num patamar mais alto. Pensamentos assim são simplesmente ridículos e absurdos. Eles falharam bruscamente em explicar a enorme influência que Cristo e o cristianismo tiveram por dezoito séculos nesse mundo. Não há como fazer comparação alguma entre Cristo e qualquer outro mestre da humanidade já visto. A diferença entre os outros e Ele é um abismo que não pode ser parelhado e uma altura que não pode ser medida. Essa é a diferença entre o ouro e o barro, entre o sol e a luz da vela. Nada pode responder por Cristo e pelo cristianismo, *apenas a crença de que Cristo é o próprio Deus*. Leitor, os pensamentos que acabei de descrever se parecem com os seus? Se sim, então tome cuidado!

Os pensamentos de algumas pessoas em relação a Cristo são *vagos, turvos, sombrios e confusos*. Que Cristo existiu, eles não negam; que Ele foi o fundador do cristianismo e o motivo da adoração cristã, disso eles sabem; que eles escutam sobre Cristo sempre que vão à uma adoração pública e que precisam ter uma opinião ou crença sobre Ele, isso eles concordam plenamente, mas eles não sabem dizer no que acreditam, eles não conseguem descrever ou definir de forma acurada. Eles não pararam para pensar no assunto e ainda não se decidiram sobre o que acreditam! Esse tipo de pensamento é tolo, simplório e irracional. Ser um pecador com uma alma imortal, caminhando para a morte, e continuar vivendo sem tomar uma decisão sobre a única pessoa capaz de nos salvar, a Pessoa que nos julgará, é uma conduta digna de um lunático, um idiota, e não de um homem racional. Leitor, os pensamentos que acabei de descrever se parecem com os seus? Se sim, então tome cuidado!

Os pensamentos de alguns homens a respeito de Cristo são *maus e baixos*. Eles têm, sem dúvida, uma opinião distinta sobre a posição de Cristo no cristianismo. Eles acreditam que se fizerem o seu melhor e viverem uma vida moral, forem à igreja regularmente e usarem as ordenanças religiosas, Cristo terá misericórdia da alma e compensará suas deficiências. Pensamentos como esses falham completamente em explicar o porquê de ter Cristo morrido por nós na cruz; tiram a coroa da cabeça de Cristo e o reduzem a um mero acréscimo à alma humana; destroem todo o sistema evangélico e arrancam pela raiz todas as suas doutrinas; colocam o homem num patamar altíssimo, como se pudesse salvar sua própria alma! Eles privam o homem de todo o conforto do evangelho, como se precisasse fazer algo para justificar sua alma. Eles veem a Cristo mais como juiz do que salvador e colocam a cruz e a redenção numa posição degradante e inferior. Leitor, se os pensamentos que descrevi logo acima se parecem com os seus, então tome cuidado!

Os pensamentos de alguns homens sobre Cristo são *desonrosos e difamatórios*. Eles pensam que precisamos de um mediador entre nós e o Salvador! Eles supõem que Cristo é tão superior, tremendo e exaltado, que pobres homens pecadores como nós não podemos nos aproximar! Eles afirmam que precisamos empregar um Episcopal ministro ordenado como um intermediador, para ficar entre nós e Jesus e advogar por nossas almas! Eles nos mandam a santos, anjos ou à virgem Maria, como se fossem mais amorosos e acessíveis que Cristo! Pensamentos assim são uma negação óbvia da função sacerdotal de Cristo. Eles jogam fora toda a doutrina do Cristo como intercessor. Eles escondem e enterram o amor especial de Jesus pelos pecadores e sua vontade infinita de recebê-los. No lugar de um Salvador gracioso, pessoas fazem dele um Rei duro e austero. Leitor, tenha cuidado, se esses pensamentos refletirem os seus.

Os pensamentos de alguns homens a respeito de *Cristo são maus e profanos*. Muitos pensam que podem viver da forma como bem entenderem, porque Cristo já morreu por seus pecados. Eles cedem a todo tipo de perversão e, ainda assim, gabam-se dizendo que não devem ser censurados porque Cristo é um Salvador misericordioso. Eles falam complacentemente da eleição divina, da necessidade da graça, da impossibilidade de serem justificados por suas obras e da plenitude de Cristo, mas então fazem dessas doutrinas uma desculpa para mentir, trair, se embriagar, fornicar e praticar todo tipo de imoralidade. Pensamentos como esses são tão blasfemos e profanos quanto uma infidelidade clara. Eles fazem de Cristo o patrono do pecado! Leitor, que você tenha cuidado se forem esses os seus pensamentos!

Duas observações se aplicam a esses pensamentos sobre Cristo. Todos eles mostram *uma ignorância deplorável das Escrituras*. Desafio qualquer pessoa aqui a ler a Bíblia honestamente e encontrar uma permissão para esse tipo de pensamento na Palavra de Deus. Homens não conhecem a Bíblia se defendem opiniões como essas. Todos eles ajudam a mostrar a corrupção e a escuridão que é a natureza humana. Os homens estão dispostos a acreditar em tudo sobre Cristo, menos na verdade, eles amam criar ídolos e preferem se ajoelhar diante deles a aceitar o Salvador que Deus coloca defronte deles.

Deixo essa parte do tratado aqui. Ela é triste e dolorosa, mas necessária. É preciso estudar a anatomia do corpo, se queremos saber mais sobre saúde. O terreno deve estar limpo, para que possamos construir algo nele.

III. Por último, vejamos os *pensamentos de cristão verdadeiros sobre Cristo*.

Os pensamentos que descreverei agora, são os de poucas pessoas. Infelizmente é verdade, não posso negar. O número de pessoas que pensam corretamente sobre Cristo tem sempre sido pequenos em todas as eras. Os verdadeiros cristãos entre os cristãos professos sempre foram poucos. Se assim não o fosse, a Bíblia teria contado uma mentira. *“Entrai pela porta estreita, porque larga é a porta e espaçoso o caminho que conduz à perdição, e muitos são os que entram por ela; e porque estreita é a porta e apertado o caminho que leva à vida, e poucos há que a encontrem”, “Porque muitos há, dos quais muitas vezes vos disse, e agora também digo, chorando, que são inimigos da cruz de Cristo, cujo fim é a perdição”* (Mateus 7:13,14; Filipenses 3:18, 19).

Verdadeiros cristãos *têm pensamentos grandiosos sobre Cristo*. Eles o veem como uma pessoa maravilhosa e superior a qualquer ser vivente da natureza; um Deus perfeito, poderoso para salvar e um Homem sem pecado algum, mas com sentimento. Ele é o Redentor Todo-Poderoso, que pagou pelo pecado dos homens e livrou suas almas do inferno e da culpa. Ele é um amigo majestoso, que deixou o céu por amor a nós e que viveu, morreu e ressuscitou por nós, para que fôs-

semos salvos. Ele também é visto como um *médico maravilhoso*, que nos purificou de nossos pecados com o Seu sangue e colocou o Seu Espírito nos corações humanos, livrou-os do pecado e deu-lhes poder para tornarem-se filhos de Deus. Felizes são aqueles que pensam dessa forma! Você pensa assim?

Verdadeiros cristãos *têm pensamentos confiantes sobre Cristo*. Eles diariamente derramam o peso de seus pecados sobre Cristo, pela fé, para serem perdoados e acalmados. Diariamente confiam suas almas aos cuidados Dele, da mesma forma com que um homem confia seu dinheiro ao banco. Constantemente se agarram a Cristo pela fé, como crianças se agarram às mãos de suas mães. Buscam incessantemente a Cristo por misericórdia, graça, conforto, ajuda e força, assim como Israel olhava para a nuvem e o fogo no deserto, para se guiarem. Cristo é a Rocha debaixo de seus pés e o suporte em suas mãos, sua arca e sua cidade de refúgio, seu sol e escudo, pão e remédio, saúde e fonte de luz, nascente e abrigo, destino e lar, porta e escada, raiz e cabeça, advogado e médico, capitão e irmão mais velho, vida e esperança. Felizes são aqueles que pensam dessa forma! Você pensa assim?

Verdadeiros cristãos *têm pensamentos grandiosos sobre Cristo*. Tudo o que pensamos de Deus, não pensamos meramente com nossas cabeças. Não aprendemos isso na escola e com outras pessoas. Pensamos assim, porque vimos a verdade por experiência própria. Provamos dessa verdade. Nós estudamos com afinco o que sentimos. Há uma diferença enorme no mundo entre saber que um homem é médico ou advogado e conhecê-lo verdadeiramente, por termos ido a ele em busca de remédios ou leis. Da mesma forma, há uma diferença enorme entre saber quem é Cristo e ter tido uma experiência com Ele. Felizes são aqueles que pensam dessa forma! Você pensa assim?

Cristãos verdadeiros *têm pensamentos amorosos e respeitosos de Cristo*. Eles amam fazer o que lhe agrada e gostam de demonstrar afeição a Cristo, ainda que de forma humana e fraca, mantendo Sua Palavra. Eles amam tudo o que pertence a Jesus: Seu dia, Seu lar, Suas ordenanças, Seu povo e Sua palavra e não acham Seu jugo pesado, Seu fardo doloroso para carregar e nem Seus mandamentos opressivos. O amor explica tudo. Eles entendem o que se passa na mente do Sr. Firmeza, em “A Peregrina”, quando ele diz, “amei ter escutado o meu Senhor falar; e sempre que via as marcas de suas pegadas na terra, ansiava por colocar meus pés sobre elas”. Felizes são aqueles que pensam dessa forma! Você pensa assim?

Verdadeiros cristãos *têm pensamentos esperançosos sobre Cristo*. Eles esperam receber ainda mais do que o que já receberam na terra. Eles esperam ser protegidos até o fim e nunca perecer, mas isso não é tudo: eles anseiam ardentemente pela segunda vinda de Cristo e esperam ver, nesse dia, muito mais do que o que eles já viram e se alegrarem muito mais do que o que já se alegraram. Eles possuem a garan-

tia de uma herança no Espírito, que habita agora em seu coração, mas eles desejam algo muito mais grandioso, quando esse mundo tiver passado. Eles têm pensamentos esperançosos sobre a segunda vinda de Cristo, sobre a ressurreição de seus corpos e sobre a reunião com todos os santos que foram antes deles, para uma vida eterna de bênçãos no reino de Deus. Felizes são aqueles que pensam dessa forma! Pensamentos como esses deixam a vida mais doce e tiram do homem várias preocupações. Você tem esse tipo de pensamento?

Esses são os pensamentos dos verdadeiros cristãos. Alguns têm mais e outros têm menos pensamentos assim, mas todos tem algo deles. Nem sempre temos esses pensamentos de forma igualada, nem sempre os encontramos tão claros em todas as mentes. Temos nossos invernos, assim como nossos verões, e nossas secas, assim como enchentes, mas todos os cristãos verdadeiros são conhecedores desses pensamentos, independente do grau. Nessa questão, Conformistas e Dissidentes, ricos e pobres, todos concordarão, se forem verdadeiros cristãos. Em certos assuntos, eles podem discordar ou pensar diferente, mas todos concordam no pensamento que devem ter de Cristo. Uma palavra eles podem dizer, que é a mesma em todas as línguas: “aleluia”, adore o Senhor Jesus! E uma resposta eles podem dar, que é a mesma em todas as línguas: “amém”, que assim seja!

E agora, leitor, devo terminar meu tratado de Natal trazendo diante de sua consciência a pergunta que encabeça esse texto. Pergunto-lhe: *o que você pensa de Cristo?*

O que os outros pensam sobre Deus não é a pergunta agora. Os erros dos outros não devem ser usados como desculpa para você, nem tampouco as visões corretas de outras pessoas o levarão à salvação. A pergunta que está diante de você é apenas essa: *o que você pensa?*

Talvez esse Natal seja o seu último. Quem sabe se você chegará a ver outro mês de dezembro chegar? Talvez na próxima reunião de Natal da sua família, o seu lugar esteja vazio. Portanto, peço-lhe, não deixe de lado a pergunta que lhe faço hoje. Não lhe causará mal algum pensar um pouco nela e levá-la a sério. O que você pensa de Cristo?

Eu lhe rogo, se você nunca pensou antes, comece, agora, a pensar em Cristo. O tempo que você passou sem Ele já foi o suficiente. Permita que esse Natal seja um ponto de partida para a história de sua alma. Acorde e veja o valor que ela tem e a importância de ser salva. Separe-se de vez do pecado e do mundo. Pegue sua Bíblia e leia-a. Chame a Jesus em oração e lhe implore para que Ele salve sua alma. Não descanse enquanto você não tiver pensamentos confiáveis, amorosos, experimentais e esperançosos de Cristo.

Gravem minhas palavras! Se você acatar o conselho que acabo de lhe dar, você jamais se arrependerá. Sua vida será mais feliz no futuro.

Seu coração ficará mais leve. Suas reuniões natalinas serão mais cheias de alegria. Nada torna as reuniões de Natal tão felizes quanto sentir que estamos todos viajando em direção a uma reunião eterna de alegria no céu.

Leitor, pela última vez, se você quer ter um Natal feliz, então tenha os pensamentos corretos sobre Cristo.

Cordialmente, Seu amigo,
J. C. RYLE

ORE PARA QUE O ESPÍRITO SANTO USE ESSE SERMÃO PARA EDIFICAÇÃO DE MUITOS E SALVAÇÃO DE PECADORES.

FONTE

Traduzido

de

http://www.tracts.ukgo.com/what_think_ye_of_christ.doc

Todo direito de tradução em português protegido por lei internacional de domínio público

Tradução: Sara de Cerqueira

Revisão Geral: Armando Marcos Pinto

Capa: Victor Silva

Projeto Ryle – Anunciando a verdade Evangélica.

<http://www.projetaryle.com.br/>

Você tem permissão de livre uso desse material, e é incentivado a distribuí-lo, desde que sem alteração do conteúdo, em parte ou em todo, em qualquer formato: em blogs e sites, ou distribuidores, pede-se somente que cite o site “Projeto Ryle” como fonte, bem como o link do site <http://www.projetaryle.com.br/> Caso você tenha encontrado esse arquivo em sites de downloads de livros, não se preocupe se é legal ou ilegal, nosso material é para livre uso para divulgação de Cristo e do Evangelho, por qualquer meio adquirido, exceto por venda. É vedada a venda desse material.

John Charles Ryle



John Charles Ryle (10 de maio de 1816 - 10 de junho de 1900) foi o primeiro Bispo de Liverpool da Igreja da Inglaterra. Ryle nasceu em Macclesfield, e foi educado em Eton e em Christ Church, Oxford.

Ele foi um atleta refinado que remava e jogava Cricket pela Oxford, onde ele alcançou um nível de primeira classe em História e Filosofia Greco-Romana tanto antiga quanto moderna e a ele foi oferecido uma comunhão universitária (posição de ensino) que ele declinou. Filho de um rico banqueiro, ele foi destinado para a carreira em política antes de responder ao chamado para o ministério ordenado.

Ele foi espiritualmente despertado em 1838 enquanto ouvia a leitura de Efésios 2 na igreja. Ele foi ordenado pelo Bispo Sumner em Winchester em 1842. Depois de sustentar um pastorado em Exbury, Hampshire, ele tornou-se Reitor (Pastor Presidente) da Igreja de São Thomas, Winchester (1843), Reitor da Igreja de Helmingham, Suffolk (1844), Vigário da Igreja de Stradbroke (1861), Cânon Honorário da Igreja de Norwich (1872), e Deão da Igreja de Salisbury (1880). Contudo, antes de ocupar o último ofício, ele foi avançado para a nova sé de Liverpool, onde ele permaneceu até sua resignação, que tomou lugar três meses antes de sua morte em Lowestoft.

Sua nomeação para Liverpool foi recomendação do Primeiro-Ministro, que estava deixando a Chefia de Governo, Benjamin Disraeli. Foi em 1880, com 64 anos de idade, ele tornou-se o primeiro bispo de Liverpool. Em sua diocese, ele exerceu um ministério de pregação vigoroso e franco, e foi um fiel pastor em seu clericalato, exercendo cuidado particular sobre retiradas de ordenação. Ele formou um fundo de pensão para o clericalato de sua diocese e construiu mais de quarenta igrejas. A despeito da crítica, ele aumentou as cóngruas do clericalato antes de construir uma catedral para sua nova diocese.

Ryle combinou sua presença comandante e defesa vigorosa de seus princípios com graciosidade e calor em suas relações pessoais. Muitos trabalhadores e trabalhadoras compareceram às suas reuniões de pregações especiais, e muitos tornaram-se Cristãos. Ryle foi um forte sustentador da Escola evangélica e um crítico do Ritualismo. Ele tornou-se um líder da Ala Evangélica na Igreja da Inglaterra e foi notório por seus ensaios doutrinários e seus escritos polêmicos.